

## A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO PARA AUMENTO DA COBERTURA VACINAL NO BRASIL

### *THE IMPORTANCE OF THE PHARMACIST TO INCREASE VACCINE COVERAGE IN BRAZIL*

AMANDA LYZ VALVERDE ATAIDE<sup>1</sup>; ANTÔNIA EVELLY VIANA LOPES<sup>2</sup>; ITALO FURTADO MORAIS<sup>3</sup>; IZABELA CARLA DOURADO DE CASTRO<sup>4</sup>; LAYZA CRISTINY DE SOUZA SANTOS<sup>5</sup>; DANIELLE SILVA ARAÚJO<sup>6</sup>:

#### RESUMO

A finalidade deste trabalho é, com base em artigos científicos, e por intermédio da legislação vigente, apontar meios pelos quais, Farmacêuticos podem contribuir de forma a alavancar a cobertura vacinal no País. Identificamos através da pesquisa que, na última década, houve uma queda expressiva da busca por vacinas, que se justifica pela facilidade em disseminar *fake news*, e que encontra grande facilidade face o acesso à internet, quer seja por redes sociais, ou aplicativos de troca de mensagens. Mensagens essas, contendo informações imprecisas, e em sua maioria inverídicas, que são divulgadas e propagadas por grupos antivacinas. Além desses grupos, que prestam um grande desserviço à sociedade, há vários outros fatores que prejudicam o maior alcance das campanhas vacinais, dentre os quais podemos citar fatores econômicos, sociais e políticos. O presente trabalho é um estudo bibliográfico exploratório qualitativo, realizado pela revisão de leitura, sendo excluídos da pesquisa artigos anteriores a 2013. O Conselho Federal de Farmácia (CFF), a par da situação alarmante, adotou medidas junto a autoridades sobre o assunto, publicando Resoluções da Diretoria Colegiada (RDC) e legislações para regulamentação das imunizações. Após a regulamentação, passou-se a discutir quanto aos meios necessários para implementar junto a estabelecimentos privados a aplicação de vacinas nesses ambientes, sendo tal procedimento realizado por farmacêuticos, devidamente habilitado, bem como debater estratégias, que devem ser adotadas para alavancar a cobertura vacinal no Brasil.

**Palavras-chave:** Vacina; imunização; cobertura vacinal; farmacêutico; farmácia.

#### ABSTRACT

*The objective of the work is, based on scientific articles and through the current legislation, to point out ways in which Pharmacists can contribute in order to leverage vaccination coverage in the country. We identified through research that in the last decade there has been a significant drop in the search for vaccines, which is justified by the ease of disseminating fake news, and that it is very easy to access the internet, whether through social networks or exchange applications of messages. These messages contain inaccurate and mostly untrue information, which are disseminated and propagated by anti-vaccine groups. In addition to these groups, which do society a great disservice, there are several other factors that hinder the greater reach of vaccine campaigns, among which we can mention economic, social and political factors. The present work is a qualitative exploratory bibliographic study, carried out through a reading review, excluding articles prior to 2013 from the research. The Federal Council of Pharmacies (CFF), aware of the alarming situation, adopted measures, together with authorities on the subject, publishing Resolutions of the Collegiate Board of Directors (RDC) and legislation to regulate immunizations. After the regulation, a discussion began on the necessary means to implement, with pharmacies and drugstores, the application of vaccines in these environments, this procedure being carried out by pharmacists, duly qualified, as well as debating strategies, which must be adopted so that the professional, can leverage vaccination coverage in Brazil.*

**Keywords:** Vaccine, immunization, vaccine coverage, pharmacist, pharmacy.

<sup>1</sup>Graduanda em Farmácia; Amanda Lyz Valverde Ataíde; Farmácia; amandavalverde22@gmail.com

<sup>2</sup>Graduanda em Farmácia; Antônia Evelly Viana Lopes; Farmácia; evellyn.bomer@hotmail.com

<sup>3</sup>Graduando em Farmácia; Italo Furtado Moraes; Farmácia; italoum55@gmail.com;

<sup>4</sup>Graduanda em Farmácia; Izabela Carla Dourado De Castro; Farmácia; dcastro.bela@gmail.com;

<sup>5</sup>Graduanda em Farmácia; Layza Cristiny De Souza Santos; Farmácia; layzacristinyss@gmail.com;

<sup>6</sup>Profa. Orientadora, Doutora em Patologia Molecular pela Universidade de Brasília – UnB.

## 1. INTRODUÇÃO

Vacinas são agentes imunizantes usados para prevenir uma variedade de doenças. O dia nove de junho é marcado como o Dia Nacional da Imunização, um dia que visa conscientizar a sociedade sobre a importância de manter as vacinas em dia, para que as doenças infecciosas possam ser controladas e erradicadas. Hoje, existem imunizações contra muitas doenças, como poliomielite, sarampo, caxumba, gripe, entre outras. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a vacina é considerada um grande avanço científico, e pode impedir de 2 a 3 milhões de mortes por ano, por doenças evitáveis (BUTANTAN, 2021).

A contribuição da vacinação na saúde pública tem dimensões sanitárias, sociais e econômicas indiscutíveis. Segundo a OMS, perde apenas para a água potável. As vacinas, ou melhor, a vacinação é, portanto, de importância ímpar para a sustentabilidade e eficiência dos sistemas de saúde, e para o bem-estar das comunidades e a prosperidade de todas as nações (JORDAN, 2021).

No entanto, o alcance vacinal no Brasil continua em declínio, e é preocupante, principalmente entre as crianças. Os imunizantes são poderosos aliados para se precaver quanto a doenças e mortes, sua missão é proteger o corpo humano, e “ensinar” o sistema imunológico, a combater os vírus e bactérias que desafiam a saúde pública (IOC/FIOCRUZ, 2022).

Segundo estimativas do Ministério da Saúde, o alcance dos índices vacinais da população vem diminuindo, com menos de 59% dos cidadãos vacinados em 2021, 67% em 2020, e 73% em 2019, sendo recomendada uma taxa de vacinação de 95% (IOC/FIOCRUZ, 2022).

O PNI (Programa Nacional de Imunização) distribui anualmente, 48 imunobiológicos, (vacinas, imunobiológicos especiais, soros e imunoglobulinas), sendo 20 vacinas oferecidas às crianças, adolescentes, adultos, idosos e gestantes conforme o Plano Nacional de Vacinação. Toda a população pode se vacinar gratuitamente nas mais de 38 mil salas de vacinação localizadas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), que fazem parte da Atenção Primária à Saúde (APS) de todo o país (BRASIL, 2022).

Diante da grande relevância da vacinação, e visando o aumento vacinal, no ano de 2000, houve a Publicação da Portaria Conjunta ANVISA (FUNASA, 01/2000), onde estabeleceu as exigências para as atividades dos estabelecimentos privados de vacinação, seu licenciamento, fiscalização e controle (FREITAS, 2022), já em 2013, houve a publicação da RDC (Resolução de Diretoria Colegiada) nº 574, de 22 de maio de 2013, regulamenta e estabelece as responsabilidades e competências dos farmacêuticos na distribuição e aplicação de vacinas, nos

estabelecimentos privados, sendo uma delas a preparação Procedimentos Operacionais Padrões (POPs). (RDC, 2013).

Posteriormente, foi publicada a Lei 13.021, de 2014, onde expõe sobre o exercício e fiscalização das atividades farmacêuticas, dentre elas, o atendimento da população no que tange as vacinas e soro, ou seja, de forma geral, passou a permitir a vacinação em estabelecimentos privados. (FREITAS, 2022).

O período de 2014 a 2017 foi o período utilizado para a identificação das contradições legais que impediam a correta regularização dos serviços em estabelecimentos privados, sendo em 2017, publicada a RDC n° 197/2017, onde apresentou os requisitos mínimos para o funcionamento dos serviços de vacinação humana, fruto da avaliação regulatória da ANVISA para viabilização legal do serviço (FREITAS, 2022).

O CFF (Conselho Federal de Farmácia) também elaborou a RDC n° 654, de 2018, que aponta os quesitos necessários para a prestação do serviço de vacinação pelo farmacêutico, dentre eles, a complementação, por meio de cursos para estar apto à prática da vacinação (RDC, 2018).

Através das legislações vigentes, se torna indubitável que o farmacêutico, tem um papel primordial no aumento da conscientização, aceitação e na viabilização de acesso apropriado aos serviços de vacinação. As farmácias e drogarias, em razão da quantidade, acessibilidade e distribuição geográfica se encontram em uma posição ideal para propor e apresentar o serviço de forma a aumentar o acesso e o alcance vacinal desejado (HUA *et al.*, 2020).

Assim, o foco deste estudo é trazer a discussão de como avançar nos desafios para estimular a prática de vacinação em estabelecimentos privados e em especial nas farmácias como estratégia complementar para auxiliar no atingimento das metas vacinais, tendo como escopo a abrupta queda da abrangência vacinal dos últimos 10 anos, dando especial enfoque às medidas que devem ser adotadas para alcançar tal fim.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. BREVE HISTÓRIA DA VACINA**

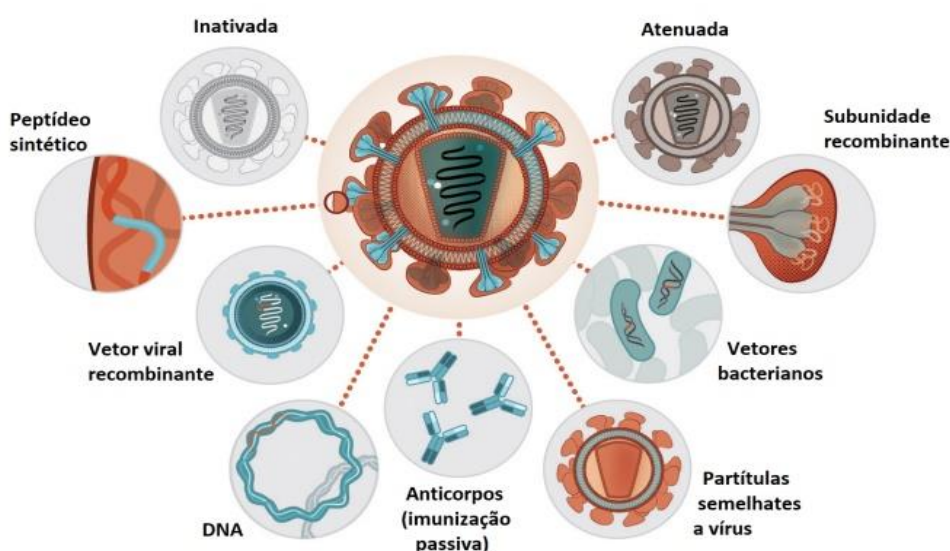
O marco histórico no nascimento das vacinas remonta ao século 18, quando o Dr. Edward Jenner observou que os ordenhadores eram imunes à varíola (*ceowpoxvirus*), então, diante de suas observações, no ano de 1796, ele inoculou o pus presente em uma lesão de uma

ordenhadora chamada Sarah Nelmes, portadora da doença (variola), em James Phipps, uma criança de apenas oito anos. Phipps contraiu a infecção, contudo, a mesma foi de forma muito mais branda e após dez dias, estava totalmente curado (SANTOS, 2022a).

Posteriormente, Jenner inoculou em Phipps pus de uma pessoa com variola, e o garoto nada sofreu. Surgindo, a partir daquele momento, o primeiro imunizante “vacina”, tanto que o termo vacina tem origem do latim e significa “de vaca”, uma referência à forma que foi criada (SANTOS, 2022a).

As vacinas, como se conhece hoje, são substâncias que estimulam nosso corpo a produzir respostas imunológicas nos blindando contra determinadas doenças, em sua grande maioria são produzidas a partir do próprio agente causador da doença, colocado em nosso organismo de forma enfraquecida, ou inativada, assim, estimulando nosso sistema imunológico. Para melhor elucidação sobre a evolução das vacinas, segue abaixo a figura 1, com tipos de vacinas e suas principais vantagens (SANTOS, 2022a).

**Figura 1:** Tipos de Vacinas.



Fonte: KALIL (2021).

## 2.2. A CRIAÇÃO DO PLANO NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO

O PNI foi criado em 1973, visando reduzir a mortalidade por doenças imunopreveníveis no Brasil. Com o surgimento do SUS, no final da década de 80, o PNI aumentou sua atuação e

relevância, com primazia a prevenção e promoção em saúde. Há 49 anos, esse programa atende os brasileiros, tornando-se referência em diversos países (DANDARA, 2022).

No Brasil, são disponibilizadas gratuitamente 43 vacinas, soros e imunoglobulinas, (Figura 2), entre os quais 19 são vacinas do calendário de imunizações da criança. Além da oferta, o Programa visa à autossuficiência e sustentabilidade, fato esse que levou ao desenvolvimento da produção nacional de 96% das vacinas e 100% dos soros ofertados (NÓVOA, 2020).

**Figura 2:** Vacinas disponíveis na Rede Privada, Pública e CRIE's (Centro de referência para imunobiológicos especiais).

VACINAS	GRATUITAS REDE PÚBLICA	CLÍNICAS PRIVADAS	CRIEs
BCG ID	Sim	Sim	Não
Hepatite B	Sim	Sim	Sim
Rotavírus	Sim	Sim	Não
Triplíce bacteriana (DTPw, DTPa)	Sim, DTPw e dT, Dtpa para gestantes e profissionais de saúde.	Sim, DTPa e dTpa	Sim, DTPa
Haemophilus influenzae B	Sim, três primeiras doses.	Sim	Sim
Poliomelite (vírus inativados)	Sim, três primeiras doses.	Sim	Sim
Pneumocócicas conjugadas	Sim, VPC10, menores de 5 anos.	Sim	Sim, VPC10 e VPC 13
Meningocócica conjugadas	Sim, menC para menores de 5 anos e menACWY para 11 a 12 anos.	Sim	Sim, menC e menACWY
Meningocócica B	Não	Sim	Não
Poliomelite oral (vírus vivos atenuados)	Sim	Não	Não
Influenza (gripe)	Sim, menores de 5 anos e maiores de 60 anos.	Sim	Sim
Febre amarela	Sim	Sim	Não
Triplíce viral (sarampo, caxumba e rubéola)	Sim, até 59 anos	Sim	Não
Varicela (catapora)	Sim	Sim	Sim
Hepatite A	Sim, duas doses. Meninas (9 a 14 anos) e meninos (11 a 14 anos)	Sim	Sim, três doses para homens e mulheres até 45 anos pertencentes e grupos especiais.
Pneumocócicas 23 valente	Não	Sim	Sim
Herpes Zóster	Não	Sim	Não
Dengue	Não	Sim	Não
Covid - 19			

Fonte: FREITAS (2022).

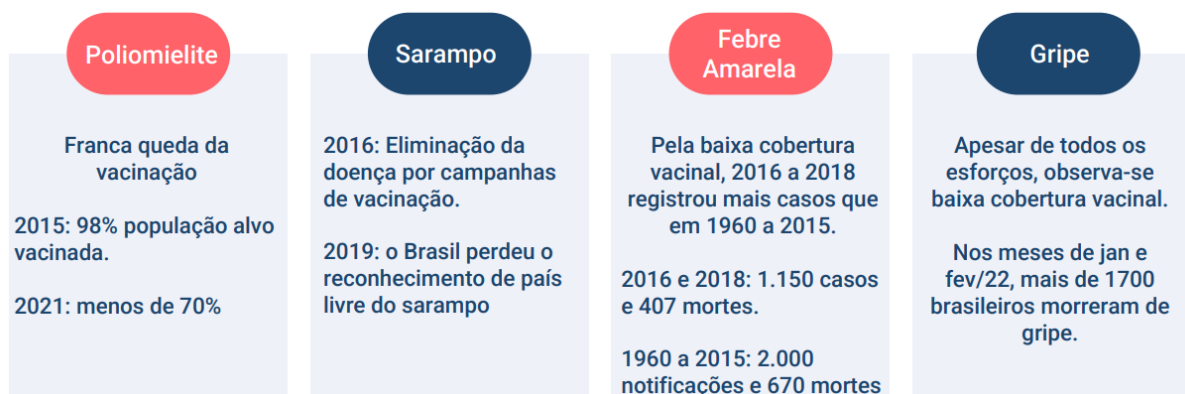
O PNI, devido à sua eficácia, é utilizando como modelo mundial em campanhas de vacinação, pois conseguiu conter ou até erradicar várias doenças, visto que conquistou altas taxas de abrangência vacinal, principalmente nas crianças e provou, de uma vez por todas, que é possível, por intermédio das campanhas vacinais em um único dia, alcançar altos índices de cobertura vacinal, mesmo em um país de extensão continental, como o Brasil (MARTINS *et al.*, 2018).

### 2.3. REDUÇÃO DA COBERTURA VACINAL

Apesar de todos os esforços despendidos pelo PNI, foram divulgados dados pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) que mostram que, a taxa de vacinação infantil no Brasil vem sofrendo uma queda brusca: a taxa caiu de 93,1% em 2019, para 71,49% em 2021. Consoante à pesquisa, realizada em parceria com a Organização Mundial da Saúde (OMS), esse número coloca o Brasil entre os dez países com menor índice vacinal do mundo. (PORTA *et al.*, 2022).

A figura 3 mostra a queda da cobertura vacinal no Brasil, tendo como base, quatro das principais vacinas, integrantes do PNI (FREITAS, 2022).

**Figura 3:** Cobertura Vacinal no Brasil.



**Fonte:** FREITAS (2022).

A baixa cobertura vacinal no país deixa a população infantil exposta a doenças que antes não eram mais uma preocupação, como o sarampo, que foi erradicado no país em 2016, e em 2018 voltou para a lista de doenças no Brasil. Além do sarampo, outras doenças que ameaçam voltar a acometer as crianças são a poliomielite, meningite, rubéola e a difteria (PORTA *et al.*, 2022)

Uma pesquisa idealizada pelo UNICEF em 2020, visando identificar quais fatores econômicos, sociais, culturais e da política de saúde que estão relacionados à redução do alcance vacinal, aponta que os movimentos antivacinação têm ganhado espaço na sociedade, devido à popularização e difusão das informações acessadas via *internet*, onde há maior facilidade no compartilhamento de opiniões, crenças e *fake news*, que plantam medos e dúvidas na sociedade como um todo, ocasionando assim na crescente queda vacinal (BURTET, 2021).

Devido ao envelhecimento da população mundial, a suscetibilidade a doenças imunopreveníveis está aumentando, assim como as possíveis complicações associadas a elas. Doenças como Covid-19, influenza, infecções pneumocócicas, herpes zoster e coqueluche são causas significantes de morbidade e mortalidade em grupos como idosos cuja a relevância da vacinação é muitas vezes subestimada. Conseqüentemente, é importante focar nas vacinações ao longo da vida e fornecer acesso a vacinas adequadas para todas as faixas etárias (JORDAN, 2021).

A sociedade como um todo, tem acesso facilitado ao farmacêutico, esse fator torna fundamental as ações do profissional na distribuição e aplicação de imunizantes em farmácias e demais estabelecimentos privados, visto que o mesmo goza de confiança e credibilidade, o que contribui de forma considerável para a redução de crenças antivacinas, trazendo as informações seguras, campanhas de divulgação, além do acompanhamento de cartões de vacinas, e questionamentos sobre aplicação de vacinas pertinentes a cada um de forma individual e precisa.

#### 2.4. ATUAÇÃO DE FARMACÊUTICO COMO MEIO DE AUMENTAR A COBERTURA VACINAL

Não restam dúvidas quanto à importância fundamental que as vacinas exercem para a saúde pública, por esta razão, visando incentivar e facilitar a vacinação no Brasil foram elaboradas Leis e resoluções que autorizam o Farmacêutico realizar administração, distribuição e aplicação das vacinas (FREITAS, 2022).

O farmacêutico é um profissional, que está apto para fortalecer as imunizações, e conseqüentemente aumentar a cobertura vacinal no País, devido à sua acessibilidade, confiança, conveniência, proximidade e acesso rápido. Dentre as contribuições que o farmacêutico pode agregar para a ampliação da taxa vacinal, podemos citar: Seu papel de educador, já que o mesmo é qualificado para informar sobre as vacinas. Está apto para realizar a promoção das campanhas vacinais, o que pode ser feito mediante as campanhas elaboradas e divulgadas, por meio do CFF, bem como pode ofertar apoio ao monitoramento da vacinação, visto a proximidade que o mesmo tem com a sociedade como um todo (FREITAS, 2022).

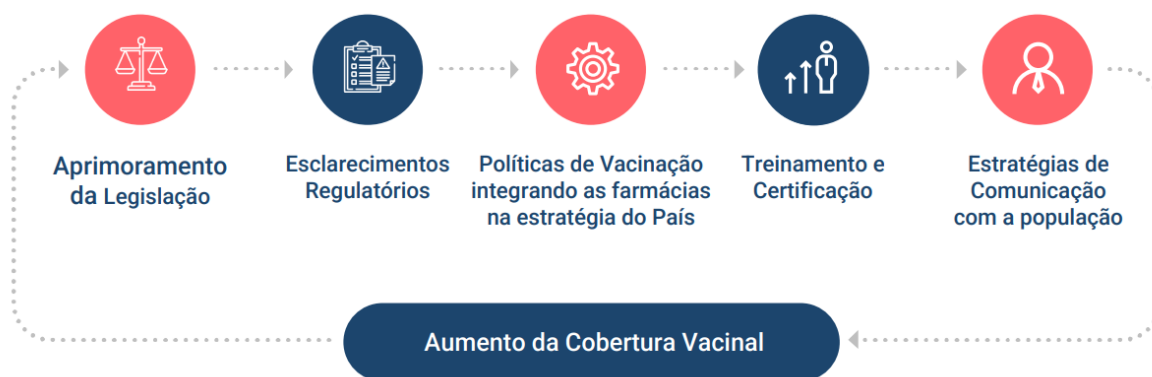
Ademais, podem contribuir a aumentar a conscientização sobre os benefícios da vacinação, de forma a prestar informações precisas, combatendo as *fake news*, apresentadas por negacionistas e grupos antivacinas, e assim melhorar a abrangência vacinal (FREITAS, 2022).

As aplicações de vacinas em farmácias/drogarias, facilitará o acesso de toda a comunidade aos imunizantes, coopera, indubitavelmente de forma positiva para o aumento das coberturas vacinais, garantindo qualidade do serviço, uma vez que o profissional é o mais qualificado para apresentar não somente os benefícios do imunizante, bem como sua composição e princípios ativos. O profissional pode fazer intervenções comunitárias, fomentando a vacinação, informando a população dos seus benefícios, tirando dúvidas e desmistificando ideias erradas, preconcebidas, que muitas vezes são o motivo da baixa procura da vacinação. Por suas características, as farmácias, em termos de acessibilidade e distribuição geográfica, são espaços de saúde com amplo potencial para trazer benefícios em termos de saúde pública (GOULARTE, 2019).

Na figura 4 é apresentado um fluxograma, onde podemos verificar formas em que o farmacêutico, pode contribuir, para aumentar o alcance vacinal no País (FREITAS, 2022).

**Figura 4:** contribuições do farmacêutico para aumento da cobertura vacinal.

### Oportunidades para aumentar a cobertura vacinal com apoio das farmácias



**Fonte:** FREITAS (2022).

## 2.5. LEGISLAÇÃO PERTINENTE

A RDC nº 574, de 22 de maio de 2013, do CFF, regulamenta e define as responsabilidades e competências dos farmacêuticos na distribuição e aplicação de vacinas em estabelecimentos privados, sendo uma dessas responsabilidades é a elaboração do Procedimento Operacional Padrão (POPs), com a regulamentação é criação de procedimentos



padrões, conseqüentemente, dará mais credibilidade as vacinas em ambientes privados. (RDC, 2013).

Após essa RDC, várias outras legislações foram criadas objetivando regularizar e padronizar, as aplicações em farmácias, tal como a Lei 13.021, de 2014, que alinha sobre o exercício e fiscalização das atividades farmacêuticas, dentre elas, estar apto para atendimento da população vacinas e soro, tendo que para fundamentação da lei há estudo de casos, a apresentação do farmacêutico, como profissional apto para realizar as aplicações de vacinas, traz credibilidade ao profissional diante da sociedade como um todo. (BRASIL, 2014).

Há também a RDC n° 197, de 2017, que estabelece quesitos mínimos para o funcionamento da vacinação humana em locais públicos, privados, filantrópicos, civis ou militares, nos quais um desses requisitos é dispor dos itens obrigatórios na sala de vacinação. A aplicação de vacinas em locais regulamentados, além de trazer segurança para a população, da maior visibilidade para o cidadão comum, quanto a aplicação, local, vacinas e profissionais que estão aptos a prestar um serviço de qualidade (RDC, 2017).

O CFF elaborou ainda a RDC n° 654, de 2018 que expõe os requisitos primordiais para a prestação do serviço de vacinação pelo farmacêutico, dentre eles, o curso para capacitação do profissional para ser apto à prática da vacinação, lei esta que traz ao senso comum, que as aplicações de vacinas devem ser feitas por profissionais qualificados, em locais adequados e que não coloca em risco a saúde humana, pelo contrário, apresenta benefícios que colaboram de forma a incentivar e melhorar a qualidade da saúde humana (RDC, 2018).

A figura 5 apresenta uma linha do tempo, com as principais legislações sobre a prestação do serviço de vacinação em estabelecimentos privados em especial farmácias e drogarias.

**Figura 5:** Legislação pertinentes aos farmacêuticos nas aplicações de vacinas.



Fonte: FREITAS (2022).

### 3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliográfico exploratório qualitativo, realizado por meio de revisão de literatura, a partir da atuação do farmacêutico junto ao sistema imunológico, voltado especialmente para a aplicação de injetáveis em estabelecimentos privados, com escopo nas farmácias e drogarias, dando especial enfoque nos meios que podem e devem ser utilizados para aumento vacinal no país.

Após a identificação do tema, foram realizadas buscas em bases de dados virtuais em saúde, especificamente na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a biblioteca eletrônica científica online - SciELO, bases de teses da USP e Google Acadêmico no período de 2013 a 2021, utilizando-se os descritores científicos e de saúde *Search in* (DeCS): Vacinação, Farmacêutico, Performance, Desafio, Imunização, RDC n. 197/2017.

Ressaltando ainda, que a inclusão de artigos publicados em periódicos nacionais, escritos em português e inglês, pertinentes ao tema de pesquisa.

Artigos anteriores a 2013, que não sejam relevantes para o tema e objetivos propostos são excluídos.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O documento RDC 197/2017 da ANVISA permite que profissionais farmacêuticos trabalhem como técnicos de imunização, aumentando o acesso aos brasileiros e ampliando a abrangência das vacinas. No entanto, tal comportamento não é difundido no Brasil, ao passo que vem se tornando mais comum em outros países (RDC, 2017).

Mesmo com a publicação da RDC 197/17, a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) sugere a revisão dessa decisão, afirmando que não possui um corpo profissional qualificado para identificar os efeitos adversos admissíveis que essas vacinas podem induzir, característica clínica imputada exclusivamente ao médico (SBP, 2017).

O fator apresentado como determinante para a realização da discussão sobre a implementação de aplicações das vacinas nas farmácias e drogarias se deu pela alta queda das taxas vacinais, ou seja, pela baixa cobertura, quer seja, por fatores econômicos, sociais, políticos, ideológicos, dentre outros, nos quais destacamos o uso da *internet*, como forma de disseminar *fake news* (IOC/FIOCRUZ, 2022).

A atividade farmacêutica é de suma importância para aumento vacinal no Brasil, uma vez que o profissional possui conhecimento técnico preciso para o manejo dos materiais usados no desenvolvimento das vacinas, ressaltando ainda que se faz necessário a realização de curso complementar, para que o mesmo seja considerado apto (BURTET, 2021).

Outros fatores que devem ser levados em consideração são os fatos de que o farmacêutico tem maior contato com a sociedade como um todo, podendo assim fazer uma linha de frente forte e confiável, para aumento da cobertura vacinal (FREITAS, 2022).

São profissionais que podem orientar, ensinar, divulgar e disseminar informações quanto à relevância da manutenção do cartão de vacinas sempre em dias, bem como podem alimentar sistemas com informações que auxiliem o Ministério da Saúde e OMS na formulação de campanhas, voltadas para as necessidades de micro e macro regiões, e assim, poder trabalhar de forma mais específica e precisa na região, sabendo qual faixa etária e quais vacinas estão com maior dificuldades naquele local, e assim aumentar a cobertura vacinal de forma consciente e segura (FREITAS, 2022).

#### 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo, são apresentadas informações sobre o tema ampliação da abrangência vacinal por farmacêuticos, bem como a capacidade dos farmacêuticos de administrar vacinas com segurança e eficácia e gerenciar reações adversas a medicamentos, evidenciando que os farmacêuticos podem contribuir ainda mais para a melhoria da saúde pública de toda sociedade.

No momento atual, uma das principais limitações que impedem os farmacêuticos de desempenhar um papel mais ativo para ajudar a aumentar a adoção de vacinas é a disseminação de *fake news*, principalmente quando levamos em consideração a facilitação do movimento antivacina por intermédio da *internet*.

Para isso, é necessária uma mudança sistemática para garantir que os farmacêuticos, sejam incluídos no mesmo modelo de financiamento dos médicos e outros vacinadores tradicionais.

Superar isso será um primeiro passo importante para ajudar a alcançar uma imunidade de rebanho cada vez mais eficaz.

## 6. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Resolução da Diretoria Colegiada - RDC/ANVISA n. 197**, de 26 de dezembro de 2017. DOU nº 248, de 28 de dezembro de 2017.

BRASIL. **SBP pede à Anvisa suspensão medida que autoriza venda e aplicação de vacinas em farmácias e drogarias**. Disponível em: [www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/sbp-pede-a-anvisa-suspensao-de-medida-que-autoriza-venda-e-aplicacao-de-vacinas-em-farmacias-e-drogarias](http://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/sbp-pede-a-anvisa-suspensao-de-medida-que-autoriza-venda-e-aplicacao-de-vacinas-em-farmacias-e-drogarias). Acesso em: 20 out. 2022.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei Federal nº 13.021, de 08 de agosto de 2014. **Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas**. Diário Oficial da União, nº 152A, 11 de agosto de 2014.

BRASIL. **Calendário Nacional de Vacinação**. Ministério da Saúde, Brasil, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/calendario-nacional-devacinacao#:~:text=Atualmente%2C%2048%20imunobiol%C3%B3gicos%20s%C3%A3o%20distribuidos,o%20Calend%C3%A1rio%20Nacional%20de%20Vacina%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 15 out. 2022.

BURTET, G., Fontanela. *et al.* Movimentos antivacinas: ameaça para a saúde pública. **Conjecturas**, 21, 36–51. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.53660/CONJ-213-716>. Acesso em: 18 out. 2022.

BUTANTAN. **Imunização, uma descoberta da ciência que vem salvando vidas desde o século XVIII**. Butantan, São Paulo, 10 de junho de 2021. Disponível em: [butantan.gov.br/noticias/imunizacao-uma-descoberta-da-ciencia-que-vem-salvando-vidas-desde-o-seculo-xviii](http://butantan.gov.br/noticias/imunizacao-uma-descoberta-da-ciencia-que-vem-salvando-vidas-desde-o-seculo-xviii). Acesso em: 20 out. 2022.

CFF. **Conselho Federal de Farmácia. Define, regulamenta e estabelece atribuições e competências do farmacêutico na dispensação e aplicação de vacinas, em farmácias e drogarias**. Resolução nº. 574, de 22 de maio de 2013.

CFF. Conselho Federal de Farmácia. **Dispõe sobre os requisitos necessários à prestação do serviço de vacinação pelo farmacêutico e dá outras providências**. Resolução nº. 654, de 2 de fevereiro de 2018.

FERNANDES, Hugo. **A importância da imunização como recurso estratégico para prevenção de doenças**. 2022. Disponível em: <https://sp.unifesp.br/epm/noticias/a-importancia-da-imunizacao-como-recurso-estrategico-para-prevencao-de-doencas>. Acesso em: 20 out. 2022.

FIOCRUZ. **Programa Nacional de Imunizações é um marco histórico na saúde pública brasileira**. Dandara, Luana, Rio de Janeiro, 09 de junho de 2022. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/programanacional-de-imunizacoes-e-um-marco-historico-na-saude-publicabrasileira#:~:text=O%20PNI%2C%20que%20acabou%20sendo,expandir%20a%20utiliza%C3%A7%C3%A3o%20de%20>. Acesso em: 19 out. 2022.

FREITAS, Meizure. **Vacina na Farmácia Como aumentar a cobertura vacinal no Brasil** - ABRAFARMA Future Trends, 13 de setembro de 2022. Disponível em: [www.gov.br/anvisa/pt-br/composicao/segunda-diretoria/apresentacoes/abrafarma-meiruze.pdf](http://www.gov.br/anvisa/pt-br/composicao/segunda-diretoria/apresentacoes/abrafarma-meiruze.pdf). Acesso em: 05 out. 2022.

HUA X., Gu M. G., Zeng F., Hu H., Zhou T., Zhang Y., & Shi C. Pharmacy administration and pharmaceutical care practice in a module hospital during the COVID-19 epidemic. **Journal of the American Pharmacists Association**, 60 (1): 431-438, 2020.

IOC/FIOCRUZ. **Cobertura vacinal no Brasil está em índices alarmantes**. IOC/Fiocruz, Rio de Janeiro, 29 de agosto de 2022. Disponível em: [portal.fiocruz.br/noticia/cobertura-vacinal-no-brasil-esta-em-indicesalarmantes:text=De%20acordo%20com%20dados%20do%20da%20Sa%C3%BAde%20%C3%A9%20de%2095%25](http://portal.fiocruz.br/noticia/cobertura-vacinal-no-brasil-esta-em-indicesalarmantes:text=De%20acordo%20com%20dados%20do%20da%20Sa%C3%BAde%20%C3%A9%20de%2095%25). Acesso em: 19 out. 2022.

JORDAN, Dominique. et al. Centro Nacional de Informações sobre Medicamentos. **Serviços Farmacêuticos em imunização: contribuições, experiências e implementação na Região das Américas**. 2021. San José, Costa Rica: Fórum Farmacêutico das Américas. Disponível em: [www.kerwa.ucr.ac.cr/handle/10669/85303](http://www.kerwa.ucr.ac.cr/handle/10669/85303). Acesso em: 19 out. 2022.

MARTINS, K. M. et al. A importância da imunização: revisão interativa. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, 2 (2): 96-101.

MONTASSIER, Hélio José. **Vacinas e Imunoterapia**, 3 de junho de 2015. Disponível em: [www.fcav.unesp.br/Home/departamentos/patologia/HELIOJOSEMONTASSIER/aula-12--vacinas-e-imunoterapia.pdf](http://www.fcav.unesp.br/Home/departamentos/patologia/HELIOJOSEMONTASSIER/aula-12--vacinas-e-imunoterapia.pdf). Acesso em: 22 out. 2022.

NÓVOA, Thaís d'Avila. et al. Cobertura vacinal do programa nacional de imunizações (PNI). **Brazilian Journal of health Review**. Curitiba, 10 de julho de 2020.

PORTA, Maria Luiza La. et al. **Vacinação infantil sofre queda brusca no Brasil**, IFF, Fiocruz, 19 de outubro de 2022. Disponível em: [portal.fiocruz.br/noticia/vacinacao-infantil-sofre-queda-brusca-no-brasil](http://portal.fiocruz.br/noticia/vacinacao-infantil-sofre-queda-brusca-no-brasil). Acesso em: 21 out. 2022.

SANTOS, Vanessa Sardinha dos. **"História da vacina"**. Brasil Escola. 2022a. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/biologia/a-historia-vacina.htm>. Acesso em: 20 out. 2022.

SANTOS, Vanessa Sardinha dos. **"Importância da vacinação"**. Brasil Escola. 2022b. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/saude-na-escola/importancia-vacinacao.htm>. Acesso em: 20 out. 2022.

GOULARTE, Ceura Beatriz de Souza Cunha. **"Farmacêutico e vacinação: novos tempos no Brasil"** Revista Especialize On-line IPOG - Goiânia - Ano 10, Edição nº 17 Vol. 01 Julho/2019 Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 09 de setembro de 2018. Disponível em: <https://ipog.edu.br/wp-content/uploads/2020/12/ceura-beatriz-de-souza-cunha-31911018.pdf>. Acesso em: 06 dez.2019.

KALIL, Jorge. **"Vacina contra COVID-19 panorama mundial e oportunidade brasileira"** Faculdade de Medicina da USP – São Paulo, São Paulo – 2021. Disponível em: [www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-temporarias/externas/56a-legislatura/enfrentamento-pandemia-covid-19/apresentacoes-em-eventos/VACINACOV19KalilCamara](http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-temporarias/externas/56a-legislatura/enfrentamento-pandemia-covid-19/apresentacoes-em-eventos/VACINACOV19KalilCamara).

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO**

Eu Antônia Evelyn Liana Lopes RA 37484

Declaro, com o aval de todos os componentes do grupo a:

AUTORIZAÇÃO (X)

NÃO AUTORIZAÇÃO ( )

Da submissão e eventual publicação na íntegra e/ou em partes no Repositório Institucional da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS e da Revista Científica da FacUnicamps, do artigo intitulado: A importância de farmacêuticos para aumento da cobertura vacinal no Brasil.

De autoria única e exclusivamente dos participantes do grupo constado em Ata com supervisão e orientação do (a) Prof. (a): Dra. Danielli Silva Araújo

O presente artigo apresenta dados validos e exclui-se de plágio.

Curso: Farmácia. Modalidade afim Graduação

Antônia Evelyn Liana Lopes  
Assinatura do representante do grupo

Danielli Silva Araújo  
Assinatura do Orientador (a):

Obs: O aval do orientador poderá ser representado pelo envio desta declaração pelo email institucional do mesmo.

Goiânia, 6 de dezembro de 2022